

sucateamento, foi que se universalizou o ensino básico, como não se poderia deixar de fazer, sem aumentar os recursos para a educação. Conclusão: fodeu-se com a escola pública e por conseguinte com os filhos dos pobres, que não podem pagar as escolas privadas (hoje um magnífico negócio, como nunca foi nos velhos tempos do Farroupilha ou Rosário). Entre os pobres, é claro, os pretos como maioria dessa classificação. Daí as tais de cotas, com o argumento histórico da discriminação social e econômica que o criou sempre sofreu. Esse é um país de filhos da puta, na condução dos negócios do estado, é claro, e sempre assim foi. Tenho um livro muito interessante, "Cidade Febril", de Sidney Chalhoub, que conta como andavam as coisas no Rio (a Corte), no segundo Império e na República Velha, e as manobras políticas que se faziam, sob pretexto de sanear a cidade (pretexto muito "científico"), mas cujo objetivo era afastar as populações pobres dos trechos mais interessantes do ponto de vista imobiliário. E assim originaram-se as favelas, ou tu achas que pobre gosta de morar nas fraldas dos morros e ter que subir todos os dias aquelas intermináveis escadarias? Se te interessa levo o livro quando for a PAlegre para a efeméride dos 50 anos. Desconfia sempre, meu amigo, das campanhas altruísticas da nossa mídia e da nossa oligarquia. São matreiros como o "cão". Acho essa coisa das cotas muito antipática posto que embasada num presuposto nojento, o de raça. Agora acho que algo deve ser feito para dar mais oportunidades àqueles historicamente injustiçados, pretos ou brancos, aí estão os nordestinos que não são pretos, mas que são considerados apenas como estoque de mão de obra barata para a indústria imobiliária. Continuamos, se quiseres. Um abraço e meus parabéns pela tua preocupação social e política que sempre demonstraste; a maioria dos nossos coetâneos está apenas preocupado com a circunferência das próprias barrigas.

De: Manfredo
Enviada em: sábado, 6 de outubro de 2007 14:39
Assunto: Re: Ainda sobre as cotas raciais e sociais

Cezar, continuo com o nosso diálogo:

a solução não é essa "política pró-ativa" de mentirinha, sem esforço real nem criatividade. A solução está em pegar a "cobra pelo lado certo". Como dizia o nosso amigo Marini quando candidato a reitor: se é preciso matar a cobra, temos que matar a cobra e mostrar a cobra morta.

Sugestões:

1- para efeito imediato em INCLUSÃO SOCIAL e em educação básica: INSTITUIR pelo Brasil afora a escola de tempo integral tipo CIEP adaptada à realidade local para dar chance aos brasileirinhos em geral, mas pobres em especial, de terem um ensino público de qualidade, com a barriguinha cheia, acompanhamento médico-odontológico, etc... Paralelamente, uma boa interação da escola e seus funcionários (professores, assistentes, dentistas, médicos,..) com a comunidade e nos fins de semana o CIEP servindo também para torneios, festas e outros encontros sociais e educativos da comunidade.

Aproveite e compare os custos totais de construção e de manutenção de um presídio com os de uma escola tipo CIEP e quanto se vai, DE IMEDIATO, economizar com cada CIEP em saúde pública, planejamento familiar e segurança pública !!!!!

2- para efeito imediato da entrada à Universidade SEM COTAS RACISTAS: - se o cara, seja afrodescendente ou não, não passou no concurso (vestibular ou outro), ao invés de cota para equiparar o que não é equiparável, o ESTADO deveria criar a chance de acesso instituindo, por exemplo, junto às Universidades Públicas, cursinhos pré-vestibulares noturnos para quem é pobre (não só descendentes de negros, mas também índios aculturados, descendentes de

européus, etc, etc). Alunos da graduação e da pós poderiam ajudar nesta tarefa com bolsas de trabalho ou como voluntários.

Melhor isto do que as ditas cotas raciais (chamo elas de racistas) e do que gastar um bairra dinheiro com bolsas PROUNI para pobres estudarem em vagas disponíveis em faculdades particulares, algumas até penduradas até o pescoço no fisco ou como incompetentes no próprio MEC.

É isto aí.

Forte abraço do amigo co-etário

Manfredo

PS - como o assunto é momentoso e interessa muita gente, envio este c/co para ex-colegas da universidade e amigos diversos

De: Manfredo Winge
Enviada em: sexta-feira, 21 de março de 2008 19:36
Para: 'cristovam@senador.gov.br'
Assunto: ENC: Ainda sobre as cotas raciais e sociais

COPIADO DO BLOG DO JORNALISTA DAVID COIMBRA:

[ASSINO EM BAIXO - Manfredo]

=====

Sexta-feira, 21 de março de 2008

“Oi, negrinho

Contraí a mania de chamar os outros de negrinho, tempos atrás. Uma pequena amabilidade:

- Tudo bem, negrinho?

Certo. Uma tarde, espetei o cotovelo no balcão do bar da Redação e perguntei à atendente:

- Salta um expresso bem quente aí, negrinha?

Ela me olhou de viés.

- Aqui ainda não é a senzala - ralhou.

Fiquei boquiaberto, constrangido e surpreso, tudo ao mesmo tempo.

- Falo assim com todo mundo - tentei explicar. E acrescentei: - Nem tinha percebido que tu és negra...

Depois pus-me a pensar: aquela palavra, "negrinho", seria indício de que havia traço de racismo em mim? Pensei, pensei e concluí que não. Sempre desprezei racistas, fascistas, nazistas et caterva. Mas, por segurança, passei a usar o velhinho, que nem o Pernalonga:

- Tudo bem, velhinho?

O incidente me fez refletir sobre isso de formas de tratamento. A moça do bar se ofendeu quando a chamei de negrinha. Mesmo que não tivesse a mínima intenção discriminatória, não podia censurá-la - sabe-se lá o que já enfrentou por ser negra e pobre. Mas o ocorrido me deixou inseguro: um negro pode se magoar se o chamo de negro, outro se o chamo de preto, um terceiro se o chamo de crioulo e chamar alguém de afrodescendente, por favor!, seria como chamar o Alemão do Girasole de germanodescendente, não tem cabimento.

Só que tem o seguinte: esse desconforto não é ruim. É sinal de que existe baixa tolerância ao racismo. Que os negros, afinal, estão reagindo.

O sistema de quotas nas universidades pode ser enquadrado nessa categoria. Trata-se de uma reação, de certa forma. Uma compensação por todo o sofrimento infligido aos negros no país por pelo menos três séculos.

O problema é que não parece a compensação mais inteligente. A evasão escolar no segundo grau atinge 46% dos alunos. Assim, o sistema de quotas atinge pouquíssima gente que já está entre uma minoria - a dos candidatos a vagas universitárias. E pode originar um universitário de

segunda classe, visto com preconceito pelo empregador. Pode, também, despertar os piores sentimentos em algumas pessoas, e até já anda despertando.

Existe, porém, um jeito de resolver a questão. É o colégio. O ensino básico e fundamental. Os investimentos e os esforços dos governos tinham de ser canalizados para a escola. Escolas onde a criança permanecesse o dia inteiro, sendo alimentada, praticando esportes, aprendendo artes, recebendo assistência e, sobretudo, recebendo ensino de qualidade, que rivalizasse com a rede privada. Alguém dirá que é impossível. Ora, isso já existiu. Há não muito tempo, as escolas públicas eram melhores do que as privadas. Eu mesmo só estudei na rede pública, em ótimos colégios, com excelentes professores dos quais ainda sinto saudade.

O negro, o pobre, o branco, o japonês, qualquer um que freqüente uma boa escola pública, chegará à margem da universidade em condições de disputar vaga com o filho do abastado, a despeito de cursinhos preparatórios e professores particulares. É com as crianças que o Brasil tem de se preocupar. É pelas crianças que haverá de se salvar.”

*Texto publicado hoje na página 3 de Zero Hora.

Postado por David às 10h50

Voltar para o [SITE](#) – Voltar para [Ensino Público no Brasil](#)



[ENVIE SEUS COMENTÁRIOS](#)

Caro internauta. A sua participação com comentários, sugestões, **críticas**,... é sempre bem vinda e poderá ser postada, **caso o texto**, coerente com o assunto abordado, tenha redação adequada a um *forum* de debates pautado no bom senso - clique na caixa de correio e envie, indicando o assunto como título do texto e torne-se um confrade da CONFRARIA DEMOCRÁTICA DO BOM SENSO - CLIQUE [Para informar ou cancelar seu endereço de e-mail](#)

Para localizar qualquer assunto ou nome pressione ‘Ctrl’ e ‘F’ simultaneamente e digite parte da palavra procurada no quadro que se abre